



# ÁREA DE VIDA E USO DO ESPAÇO PELA PREGUIÇA COMUM, *BRADYPUS VARIEGATUS* (SCHINZ, 1825), EM ÁREAS URBANAS, NA CIDADE DE RIO TINTO, PB

Pedrosa, E. P.

Oliveira, B. S. C; Enedino, T. R; Castro, C. S. S.

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Laboratório de Ecologia Animal. Rua Manuel Gonçalves, s/n 58297 - 000, Rio Tinto, Paraíba, Brasil.ecopessoa\_ufpb@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

A preguiça comum (*Bradypus variegatus*) é um mamífero de hábitos arborícola que possui uma área de vida considerada pequena quando comparada a mamíferos do mesmo tamanho corpóreo (Cassano, 2006). A área de vida deste animal pode ser melhor caracterizada como o conjunto de copas de árvores, podendo parte dessa copa ser usada por um ou mais dias (Montgomery & Sunquist, 1975). As preguiças podem apresentar preferências, ou utilizar - se da mesma árvore por mais de uma vez em dias não consecutivos, sendo estas consideradas como "modais" (Queiroz, 1995; Montgomery & Sunquist, 1975). As preguiças da espécie *Bradypus variegatus* possui uma ampla distribuição geográfica (Montgomery & Sunquist, 1975; Queiroz, 1995) habitando os remanescentes de Mata Atlântica no Brasil (Pinheiro, 2008). No município de Rio Tinto as preguiças desta espécie são encontradas em áreas urbanas.

## OBJETIVOS

Investigar o tamanho da área de vida e uso do espaço pelas preguiças em ambiente urbano, visando comparar tais parâmetros com aqueles obtidos em outros estudos para as preguiças em ambientes naturais.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado na praça João Pessoa localizada no centro de Rio Tinto, Paraíba (0,6°4'23.29"S, 135°04'30.54"W). A praça João Pessoa é o principal ponto de referência para as festas e comemorações da cidade estando composta por barzinhos, calçadas, igreja matriz e 20 figueiras distribuídas nos lados direitos (11 figueiras) e esquerdo (9 figueiras) da praça, separadas de cada lado por umas das principais ruas de Rio Tinto. As figueiras foram enumeradas, o comprimento de suas copas foi medido por meio de um transecto traçado de uma extremidade a outra da copa refletida no chão. As figueiras tiveram suas alturas estimadas e a distância entre suas bases foram medidas com um auxílio de uma trena métrica. Foram obtidas a média e o desvio padrão para a altura e para a distância entre as figueiras. De 06/2010 a 10/2010 as preguiças foram observadas utilizando o método de varredura instatânea, com registros a cada 5 minutos (Altmann, 1974), onde foram anotados a presença de preguiças em cada figueira. O teste de Kruskal Wallis foi utilizado para comparar o tamanho mensal da área de vida. Foi adotado o nível de significância de 5%.

## RESULTADOS

Segundo a população local as preguiças foram introduzidas na praça João Pessoa por ocasião de implantação da cidade de Rio Tinto há aproximadamente 50 anos. Foi registrada a presença de preguiças apenas do lado di-

reito da praça. Das 11 figueiras presentes neste lado foram observadas preguiças em 8 figueiras. Foram identificados, por meio das observações e principalmente nas ocasiões em que as preguiças desceram ou se penduraram em galhos baixos para urinar e defecar, 1 jovem; 6 machos adultos; 1 fêmea adulta com filhote, totalizando 9 indivíduos. As figueiras 1,2 e 3 foram as mais utilizadas pelas preguiças. Na figueira 1 foram obtidos 35,9% registros de presença de preguiças; na figueira 2, 23,1% e na figueira 3, 20,5%. A distância entre as figueiras ocupadas pelas preguiças variou de 10 a 15 metros ( $X = 12,09 \pm 2,03$ ). Já o comprimento da copa variou de 11 a 20 metros ( $X = 14,81 \pm 2,27$ ) e a altura variou de 9 a 16 metros ( $X = 12,55 \pm 12,03$ ). A área de vida total das 9 preguiças foi de 0,12 ha. Não houve diferença significativa entre o tamanho mensal da área de vida. O tamanho da área de vida e uso do espaço utilizado pelas preguiças variam de acordo com o ambiente em que elas se encontram. O tamanho da área de vida das preguiças na praça João Pessoa, em Rio Tinto, está abaixo dos valores encontrados por Queiroz (1995) para preguiças em ambiente natural cujas áreas de vida variaram de 0,15 a 1,4 ha. Nas áreas urbanas as preguiças estão em habitats reduzidos e cercados por construções impossibilitando o seu deslocamento para distâncias maiores. As figueiras da praça João Pessoa se encontram isoladas em dois grupos nas extremidades da praça, distantes dos fragmentos de florestas. Este fato implica em uma área de vida pequena e uso do espaço limitado. Por outro lado, a presença de filhote mostra que apesar das condições limitantes de alimento e espaço as preguiças têm conseguido se adaptar e, inclusive se reproduzir. Situação semelhante tem sido observada em outras áreas urbanas. Em 1994 a Divisão de Fauna do estado de São Paulo realizou um levantamento preliminar da população de preguiça, introduzida há pelo menos 30 anos, no Parque da Luz e constatou a presença de seis preguiças, dentre elas uma

fêmea com filhote (SVMA).

## CONCLUSÃO

O ambiente urbano impõe limitações para a população de preguiças principalmente em termos de área de vida e uso do espaço, mas parece que o longo período de introdução tem contribuído para a adaptação das mesmas às condições das áreas urbanas.

## REFERÊNCIAS

- Altmann, J.; 1974. Observational study of behavior: Sampling methods. *Behaviour*, 49: 227 - 267.
- Cassano, R.C.; 2006. Ecologia e conservação da preguiça - de - coleira (*Bradypus torquatus* Illiger, 1811) no sul da Bahia. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia. 127 p.
- Montgomery, G. G.; Sunquist, M. E.; 1975. Impact of sloths in Neotropical forest energy flow and nutrient cycling. In: Golley, F.B. & Medina, E. (Orgs.) *Tropical Ecology Systems: Trends in Terrestrial and Aquatic Research*. Berlin: Springer - Verlag. 69 - 98.
- Pinheiro, S. D.; 2008. Comportamento alimentar da preguiça comum *Bradypus variegatus* (SCHINZ, 1825) (Xenarthra, Bradypodidae) no Parque Centenário de Barra Mansa RJ. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Juiz de Fora. 120 p.
- Queiroz, H. L.; 1995. Preguiças e Guaribas: Os Mamíferos Folívoros Arborícolas do Mamirauá. Sociedade Civil Mamirauá/ MCT CNPq, 160 p.
- SVMA - Secretaria do Verde e do Meio Ambiente - Preguiça de três dedos. Acesso: 15 de abril de 2011. Disponível em: [ww2.prefeitura.sp.gov.br//arquivos/secretarias/meio\\_ambiente/flora/fauna/preguica.pdf](http://ww2.prefeitura.sp.gov.br//arquivos/secretarias/meio_ambiente/flora/fauna/preguica.pdf)